

BANCO DE TESES EM HANSENOLOGIA

THESIS IN HANSEN'S DISEASE

MENDONÇA, Ana Maria Nunes. Identificação imunohistoquímica da proteína S-100 nas diversas formas da hanseníase. Niterói, 1987. Tese (Doutor). Universidade Federal Fluminense.

O autor realizou estudo histopatológico e imunohistoquímico de 52 lesões hansenóticas representativas das diversas formas clínicas: Indeterminada — 13; Virchowiana — 11; Tuberculóide — 13; Tuberculóide Reacional — 10; Dimorfa — 4; Indeterminada em viragem para tuberculóide — 2; Virchowiana em reação — 2. Quatro lesões de sarcoidose foram utilizadas para diagnóstico diferencial.

O diagnóstico histopatológico de hanseníase foi realizado utilizando-se a Hematoxilina-eosina e o ZiehlWade-Klingmüller para pesquisa de bacilos álcool ácido resistentes.

A análise comparativa realizada com Hematoxilinaeosina e a técnica de imunohistoquímica (PAP) modificada para identificação da Proteína S-100 (PS-100) mostrou que:

- as estruturas neurais na hanseníase indeterminada são reconhecidas pela hematoxilina-eosina, mas a PS-100 permitiu melhor avaliação do dano neural;
- na hanseníase tuberculóide e tuberculóide reacional a PS-100 permitiu reconhecer terminações nervosas no interior de granulomas que não haviam sido vistos na hematoxilina-eosina;
- na hanseníase virchowiana foi possível verificar a presença de raras estruturas neurais em meio às células de Virchow, principalmente pela PS-100;
- a proteína S-100 revelou ser um bom marcador para células de Langerhans, estando proliferadas na hanseníase tuberculóide e tuberculóide reacional, ao nível de epiderme e dos infiltrados inflamatórios dérmicos;
- a determinação imunohistoquímica da PS-100 mostrou ser um método complementar importante para o diagnóstico e melhor classificação das formas clínicas da Hanseníase.

ADAMI, Nilce Piva. Acesso, utilização e aceitação dos serviços de dermatologia de um centro de saúde escola sob o modo de ver dos hansenianos. São Paulo, 1990. Tese (Livre Docência). Escola Paulista de Medicina.

Esta pesquisa integra-se na categoria dos estudos antropológicos, vertente que tem por base metodológica incluir os indivíduos e os grupamentos sociais na avaliação dos serviços de saúde. Os objetivos propostos consideraram como eixos principais de análise, o acesso em seus múltiplos aspectos, a utilização e aceitação dos serviços de dermatologia por pacientes de hanseníase do Centro de Saúde da Escola Paulista de Medicina (CSE). O trabalho é de natureza qualitativa, do tipo Estudo de Caso, envolvendo principalmente a coleta da história oral narrada por 27 pacientes de hanseníase, sujeitos principais da pesquisa. Foram entrevistados também, sujeitos complementares, representados pelos 12 profissionais que atuavam no Programa de Controle da Hanseníase, a diretora substituta desse Centro de Saúde e uma assistente técnica do SUDS-R3 de São Paulo. Além dessas técnicas metodológicas, utilizaram-se, ainda, a observação do atendimento prestado a esses pacientes, a análise documental e a coleta de alguns dados registrados nos prontuários dos doentes incluídos na pesquisa. A descrição e análise do fenômeno estudado indicaram algumas conclusões descritas a seguir. O acesso ao CSE, nos seus aspectos geográfico e financeiro, apresentou algumas barreiras dissuativas, considerando-se o tempo e o valor gastos com os meios de transportes utilizados, face ao baixo nível sócio-econômico da grande maioria dos hansenianos e a distância dos locais de resistência. Na vertente organizativa — início e continuidade do controle não ocorreu nenhum obstáculo a esse acesso, com exceção, porém, de serviços assistenciais de retaguarda. A utilização, pelos pacientes, da consulta médica nas áreas de dermatologia e gineco/obstetria foi maior que o padrão estabelecido, em decorrência do atendimento e episódios próprios ou não da hanseníase. Esses doentes valorizaram muito o atendimento prestado, sem agendamento, em função de necessidades emergentes. A aceitação dos serviços recebidos foi consensual, com destaque para os atributos técnico e de relacionamento interpessoal, que foram os mais citados. Ao julgarem a boa qualidade do atendimento prestado no CSE, as experiências pretéritas constituíram o padrão de

referência. A satisfação geral e a preocupação e receio demonstrados por alguns pacientes com a possibilidade de serem transferidos para outras Unidades Básicas de Saúde, conformaram, segundo DONABEDIAN, um indicador aproximado da boa qualidade da assistência prestada aos hansenianos nesse serviço. Os problemas sentidos pelos acientes e profissionais que atuam no Programa de Controle da Hanseníase, alguns dos quais foram convergentes, devem constituir um dos eixos condutores de uma avaliação mais ampla, que propicie a participação efetiva desses dois segmentos na busca da melhoria dos serviços de saúde, como exercício legal do direito da cidadania.

COSSERMELLI-MESSINA, Waldenise. Abordagem reumatológica na hanseníase. São Paulo, 1992. Tese (Mestre). Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina.

Foram estudados 60 enfermos de hanseníase nos seus aspectos reumatológicos, através de avaliação clínica, pela imagem (radiologia, tomografia computadorizada e cintilografia óssea) e autoanticorpos. Identificou-se em grande número de enfermos a presença de artropatia/espondilopatia, traduzida por artrite/poliartrite simétrica acompanhada de sacroilite; esta pouco frequentemente apresentou-se isolada. Este estado inflamatório crônico acompanha-se de ausência ou pequena frequência de autoanticorpos, como células LE, fatores antinucleares, fatores reumatóides, crioglobulinas, complexos imunes, anticardiolipina IgG e IgM; pequenas flutuações foram encontradas em complemento hemolítico total, C3c e C4. O antígeno anti HTLV-III foi sempre negativo e a hipergamaglobulinemia ocorreu em 30% dos enfermos.

PIESTUN, Valeria Sedrani. Clonagem e expressão do gene da proteína de 18 kDa de *Mycobacterium leprae* em *Saccharomyces cerevisiae*. São Paulo, 1992. Tese (Mestre). Universidade de São Paulo. Instituto de Ciências Biomédicas.

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* que atinge de 10 a 15 milhões de pessoas em todo o mundo principalmente em áreas tropicais e subtropicais. O desenvolvimento de um diagnóstico preciso e de uma imunoprofilaxia eficiente são fatores de grande importância no controle epidemiológico da doença. Dentre os antígenos do *M. leprae*, a proteína de 18kDa mostrou-se uma das mais antigênicas, sendo responsável pela proliferação de linfócitos auxiliares "in vitro". O gene que codifica esta proteína foi identificado através da

construção de uma biblioteca em fago lambda gt10, o que possibilitou sua clonagem e sequenciamento. Com a finalidade de se obter grandes quantidades dessa proteína em sua forma não glicosada, fez-se a clonagem do gene codificado a proteína de 18kDa em um vetor de expressão intracelular de *S. cerevisiae*, utilizando o promotor GAL1 de levedura da linhagem 334 transformadas com este plasmídeo denominado pV218, expressam a proteína de 18kDa quando induzidas com 0,5% de galactose em meio YPD, por 48hs a 30°C. Nestas condições, obtém-se cerca de 10mg da proteína heteróloga por litro de cultura. Foi desenvolvido protocolo de purificação envolvendo cromatografia em DEAE-Sephacel seguida de cromatografia em Hidroxiapatita.

PEREIRA, Gerson Fernando Mendes. Características da hanseníase no Brasil: situação e tendência no período de 1985 a 1996. São Paulo, 1999. Tese (Mestre). Escola Paulista de Medicina.

A hanseníase, doença milenar até hoje segue sendo um problema de saúde pública no Brasil. Nos últimos dez anos, mais de 350.000 casos novos da doença foram notificados, o país é considerado o segundo do mundo e o primeiro das Américas em número absoluto de casos da doença.

A hanseníase é endêmica em todos os estados e macrorregiões, entretanto os coeficientes de prevalência e de detecção apresentam grandes variações entre macrorregiões e estados. Estas variações nos coeficientes de prevalência e detecção tem se tornado marcantes e provavelmente mais reais nos últimos dez anos devido ao aumento de cobertura de serviços para o atendimento ao paciente de hanseníase, além da melhoria do sistema de informação, aliado a implantação de indicadores padronizados capazes de avaliar a qualidade das ações desenvolvidas.

O que tem se observado nos últimos dez anos é o crescimento da detecção da doença nas macrorregiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte e a diminuição ou a sua estabilização no Sudeste e Sul do país. O número de casos novos da doença no país, como um todo, quase que triplicou, apesar de todos os esforços de controle, incluindo-se a implantação da poliquimioterapia/OMS em 1991.

Devido ao crescimento acentuado no número de casos de doença, nos últimos dez anos, fica a pergunta sobre quais as razões deste crescimento: epidemiológicas, operacionais ou mesmo ambas?

O presente estudo tem como objetivo a análise dos principais indicadores epidemiológicos e operacionais do Programa Nacional de Controle e Eliminação da Hanseníase, em conjunto, para os estados e

macrorregiões visando a identificação das causas do crescimento da doença no país, macrorregiões e estados

BAKIRTZIEF, Zoica. Conhecimento científico e controle social: a institucionalização do campo da hanseníase (1897-2000). São Paulo, 2001. Tese (Doutor). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Este trabalho analisa as concepções e práticas de controle social da hanseníase, mediante estudo das fontes documentais de domínio público na perspectiva socioconstrucionista da Psicologia Social. O processo de institucionalização da hanseníase é analisado a partir da noção de campo científico de Bourdieu e dos conceitos e

definições cristalizadas em livros, revistas e índices bibliográficos. A perspectiva diacrônica aponta as transformações ocorridas ao longo dos anos: do paradigma da hereditariedade ao bacteriano e à imunogenética atual. A série histórica analisada (1879-2000) mostra o discurso hegemônico, rejeitando os discursos marginais, tratou a doença, não o doente, ao qual não deu voz. A institucionalização do campo da hanseníase ocorreu por um movimento mais amplo da Medicina Social que objetivava a promoção da saúde mediante o controle dos doentes por meio de estratégias de governamentalidade. A especialização progressiva no campo da hanseníase reduziu as possibilidades de reflexão sobre a doença pela hegemonia discursiva.